

## Mais de 6 mil vagas em 82 cursos

Com 6.021 vagas em 82 cursos/habilitações, o Vestibular da UFSC de 2011 estará com inscrições abertas no período de 28 de setembro a 27 de outubro somente pela internet ([www.vestibular2011.ufsc.br](http://www.vestibular2011.ufsc.br)). As provas serão realizadas nos dias 19, 20 e 21 de dezembro de 2010 nas cidades de Florianópolis, Araranguá, Blumenau, Camboriú, Canoinhas, Chapecó, Criciúma, Curitibanos, Itajaí, Joaçaba, Lages e Tubarão. Os cursos da UFSC são oferecidos nos campi de Florianópolis, Araranguá, Curitibanos e Joinville.



Foto: Paulo Noronha

**Impresso**

99129-5/2002-DR/SC  
UFSC

**CORREIOS**



# Jornal

# Universitário

Universidade Federal de Santa Catarina - Setembro de 2010 - N° 413

## Universidade redescobre mito do cinema nacional

Da província à metrópole, Rogério Sganzerla mixou gêneros e fundiu erudito e pop. Transgressor e inconformado, foi fundo na tradição cultural clássica, criando uma nova gramática para o cinema nacional. Na UFSC, uma semana de debates e o lançamento do livro *Edifício Rogério* marcaram o resgate do legado marginal desse catarinense de Joaçaba. Leia também perfil da musa e hoje renomada cineasta Helena Ignez

**p. 6 e 7**



Ensaaios críticos 1 e 2 compõem *Edifício Rogério*, que mereceu resenha de capa dos cadernos de cultura dos principais jornais e revistas do país, marcando a redescoberta no Brasil da obra do cineasta

## Pinhão pode salvar a araucária

Ameaçada de extinção, a araucária é tema de estudos do Núcleo de Pesquisas em Florestas Tropicais da UFSC. A semente da árvore, o pinhão, favorece a conservação da araucária,

contribuindo também para a manutenção da Floresta Ombrófila Mista, vegetação onde a araucária é predominante

**p. 9**

### Pesquisa

Destaques homenageados  
**p. 4 e 5**

### Eleições

A política na ciência  
**p. 2**

### Interiorização

Haddad inaugura Curitibanos  
**p. 8**

### Música

Festival de sucessos  
**p. 12**

### 50 anos

No campus e na Assembleia  
**p. 8**

## Do Editor

### Ciência e política

**"Sim, tudo é simples. São os homens que complicam as coisas"** - Albert Camus, em *O avesso* e o *Direito*

Santa Catarina, ao colocar gradativamente em prática a idéia de que Ciência, Tecnologia e Inovação merecem a condição de Política de Estado, pavimentou o caminho que encurta a distância entre a academia, o governo e o setor produtivo. A regulamentação da Lei Catarinense de Inovação e a aprovação da Política Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação consolidam a estratégia para o desenvolvimento sustentado nas localidades onde vivem os cidadãos. Fortalecem esta filosofia as ações concretas de descentralização e de desconcentração da atividade científica, tecnológica e inovadora.

Os avanços conquistados só foram possíveis por causa do engajamento da comunidade científica, das universidades, dos institutos e das lideranças políticas e empresariais. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade do Estado (Udesc), o Sistema Acafe (Fundações Educacionais), a Epagri (Empresa da Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural), a Fapesc (Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica) e a Federação das Indústrias (Fiesc) tiveram papel perene nessa caminhada vitoriosa construída a partir de parcerias locais, regionais e federais.

O reconhecimento tácito da CT&I como instrumento vital de transformação fica claro no documento "Agenda Desenvolvimento SC: uma visão da indústria", lançado pela Fiesc para apreciação dos candidatos ao Governo. O setor produtivo, finalmente, abraça, com todas as letras, medidas ousadas no âmbito da inovação e da modernização. A direção da Fapesc, por exemplo, une-se ao setor produtivo quando este reivindica o cumprimento da Constituição Estadual que manda aplicar 2% da arrecadação de impostos em CT&I. A academia também respalda a defesa de incentivos para atividades de inovação, desenvolvimento de infraestrutura tecnológica, centros tecnológicos e acesso ao conhecimento; a criação de incubadoras, de parques tecnológicos e de um fundo de crédito para pesquisa e inovação nas empresas.

A Agenda da Fiesc projeta o setor produtivo como aliado estratégico para que as conquistas de hoje sejam aprofundadas no próximo governo, independentemente de quem vença a eleição. A Fiesc, dessa forma, faz coro com a decisão da 4ª Conferência Nacional de CT&I que elege o setor como Política de Estado, e cujo *Livro Azul*, que trará os resultados, será publicado por agora.



## Expediente

**Elaborado pela Agecom - Agência de Comunicação da UFSC**  
Campus Universitário - Trindade - Caixa Postal 476  
CEP 88040-970, Florianópolis - SC  
www.agecom.ufsc.br, agecom@educgraf.ufsc.br  
Fones: (48) 3721-9233 e 3721-9323. Fax: 3721-9684

### Diretor e Editor Responsável:

Moacir Loth - SC 00397 JP

### Coord. de Divulgação e Marketing/Redação:

Alita Diana (Jornalista)

Ana Luísa Funchal de Oliveira (Bolsista)

Arley Reis (Jornalista)

Artemio R. de Souza (Jornalista)

Celita Campos (Jornalista)

Claudia Mebs Nunes (Bolsista)

Luísa da Costa Ramos

Mara Paiva (Jornalista)

Marília Conill Marasciulo (Bolsista)

Margareth Rossi (Jornalista)

Murilo Bomfim Lobo Braga (Bolsista)

Nathan Mattes Schafer (Bolsista)

Paulo Clóvis Schmitz (Jornalista)

Paulo Fernando Liedtke

Raisa Harumi Kawasaki (Bolsista)

### Fotografia:

Rodolfo Conceição (Bolsista)

Thaine Teixeira Machado (Bolsista)

Paulo Noronha

### Arquivo Fotográfico

Aldy Maingué

Ledair Petry

Tania Regina de Souza

### Editoração e Projeto Gráfico:

Jorge Luiz Wagner Behr

Cláudia Schaub Reis (Jornalista)

### Divisão de Gestão e Expediente:

João Pedro Tavares Filho (Coord.)

Beatriz S. Prado (Expediente)

Rogéria D'El Rei S. S. Martins

Romilda de Assis (Apoio)

**Impressão:** Floriprint



# Caiu na cesta

*A comunicação cuida da saúde da instituição*

Moacir Loth

**Causa nobre.** A UFSC voltou a apostar nos Jogos Universitários Catarinenses. Na 54ª edição, realizada em Blumenau, marcou presença com 180 atletas. O desafio junta os esforços do Centro de Desportos (CDS) com os da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). A nobre causa certamente mira no horizonte uma luz nas próximas olimpíadas no Rio!

**A revolta dos golfinhos.** A ameaça de instalação de um estaleiro na Baía Norte (Biguaçu) divide a comunidade universitária. As razões são várias (científicas, ambientais, sociais, econômicas e políticas), mas a preocupação mais aguda recai sobre os possíveis impactos no meio ambiente da região. O megaempreendimento estaria comprometendo, de cara, três unidades de conservação (Arvoredo, Carijós e Anhatomirim). Ou seja, os efeitos colaterais anulariam eventuais ganhos econômicos e tributários. Os recursos naturais permanentes não têm preço nem podem ser medidos pelo mercado. Há de se levar em conta ainda os aspectos turísticos e culturais obliterados pelos cifrões prometidos. Os golfinhos, considerados muito inteligentes, devem estar revoltados com a enorme ignorância do *homo sapiens*!

**Lacuna?** Os alunos da Engenharia Sanitária e Ambiental querem aprender a fazer plantas.

**Público exclusivo.** Blogueiro bem situado tem "furado" a mídia com informações "exclusivas" sobre o Vestibular da UFSC.

**Tiro e queda.** O sucesso, quando sobe à cabeça, muitas vezes enseja o culto à personalidade.

**Eleições.** Kalil Gibran, em *Segredos do Coração*, já dizia: "fugi dos candidatos a cargos públicos que contrariam os interesses do povo, atirando-lhe nos olhos a areia da ilusão e enchendo-lhe os ouvidos de palavras vãs".

**Retrocesso.** Autor da façanha, o ex-reitor Diomário de Queiroz detestou o fim do calçadão na frente do Centro de Cultura e Eventos. Para ele, o trânsito acaba com a paz do lugar.

**Gripe suína.** A equipe da Agecom recebeu certificado de reconhecimento pelo trabalho realizado durante a "Estratégia de Vacinação contra a Influenza Pandêmica H1N1".

**Aliança.** Associação dos Jornais do Interior (Adjori) é parceira da interiorização inovadora da UFSC. Revista da entidade fala dos novos cursos e da expansão através dos campi de Joinville, Araranguá e Curitiba, e da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó.

**Presente.** Prêmio Ímpar, do grupo RIC, é sério. A prova é que a UFSC não pagou nada e foi recordista: conquistou quatro certificados. A Universidade é a mais lembrada aqui e em todo o Estado.

**No Jabuti.** Com *Sexo Vegetal*, o diretor da EdUFSC, Sérgio Medeiros, está na final do Prêmio Jabuti 2010. O ex-diretor Alcides Buss compareceu em 1999, também em poesia, com *Cinza de Fênix. Leite Derramado*, de Chico Buarque, aparece como o bicho papão.



Familiares solicitaram à Agecom lembrar o falecimento em 26 de junho de 2004 de um dos mais antigos e queridos funcionários da UFSC: Nascimento Leonel Alves. Muito conhecido no campus, trabalhou principalmente na Prefeitura Universitária. Era responsável pela manutenção das má-

**Nascimento Leonel Alves era responsável, dentre outras atribuições, por rodar as provas no mimeógrafo**

**Fênix.** A *TV Cultura* poderá retomar as suas atividades. Novos passos foram dados no dia 27 de agosto durante reunião do Conselho da Fundação Catarinense de Difusão Educativa e Cultural Jerônimo Coelho. Reitores da UFSC e Udesc, presentes, animaram a plateia.

**Insanidade.** As plantas e árvores do campus foram devidamente emplacadas, mas já começaram a ser vítimas da depredação por vândalos que infelizmente também povoam a comunidade universitária.

**Cinema.** Zeca Pires, do DAC, testemunhou rasgados elogios à UFSC e à Fapeu durante entrevista coletiva à imprensa nacional, no Festival de Gramado (RS), em reconhecimento ao apoio para a realização do premiado *O Contestado, restos mortais*, de Sylvio Bach. Dudi, a pró-reitora, comemorou o feito.

**Tombo.** Caiu uma das principais instituições democráticas do País. O jornalismo morreu bastante com a edição 100% virtual do *JB* depois de 119 anos de serviço incondicional ao leitor brasileiro.

**Pena.** Aconteceu o que se temia. O Pré-Vestibular da UFSC para excluídos está sendo usado na campanha para o Senado.



**Mijadas.** O número insuficiente de mictórios nas festas do campus não justifica urinar nas flores, nas escadas, nos vidros, bustos e no painel de Rodrigo de Haro.

## Frase

*Paradoxos da globalização: jamais a humanidade dispôs de tantas facilidades para se mover, mas nunca antes ela foi tão fortemente cercada em sua liberdade* - Ricardo Seitenfus e Deisy Ventura, em *Triste Europa - artigo publicado na Folha, Opinião, pg. A3, em 24 de julho de 2008.*

## Memória

quinas de escrever, aparelhos de duplicação e do cartão-ponto. Destacou-se também nos Concursos Vestibulares rodando as provas pelo mimeógrafo. Cardíaco e já aposentado, fazia amigos jogando dominó na Ilha e caminhando nas praias de Imbituba. Já conhecia os velozes computadores que substituíram as máquinas de escrever, mas sequer sonhou com o advento do chamado ponto digital para controlar a frequência dos colegas.



Foto: Hans D. Schneider

**Polícia invade Udesc e reprime manifestação de estudantes contra o reajuste das tarifas de ônibus; videodocumentário sobre o tema, *Impasse*, será lançado dia 16/09, às 19h30, no Auditório da Reitoria da UFSC**

## Reitoria a favor da manifestação dos movimentos sociais

A Universidade Federal de Santa Catarina considera legítimas as manifestações contra os reajustes das tarifas de ônibus praticados em Florianópolis. Ao mesmo tempo, condena incidentes como os ocorridos entre a força policial e o movimento estudantil e popular, mobilizado em favor dos direitos e interesses da sociedade.

A UFSC entende que os conflitos políticos e sociais devem ser resolvidos com diálogo e bom senso. Portanto, não compactua com métodos que se distanciem desse diálogo, e que levem a atos de violência.

**Administração Central da UFSC**

## Democracia de expressão sindical?

Congratulamos os dirigentes da UFSC pela mensagem em relação às manifestações contra os reajustes da tarifas de ônibus. Mostra uma clara posição à comunidade de seu pensamento em prol da democracia.

É uma pena que o mesmo não ocorre em relação à democracia de expressão sindical dentro da UFSC. A reitoria ignora solenemente os pedidos enviados para a alocação de uma sede para a Seção Sindical do ANDES-SN na UFSC e mesmo o insignificante pedido para utilizarmos em nosso endereço eletrônico a extensão *ufsc.br*, permitida ao outro sindicato.

Lembro aqui um compromisso de campanha do Sr. Reitor que dizia à época que almejava atender aos anseios da

## "Viajar é multiplicar a vida"

Ultimamente muitos brasileiros estão conseguindo realizar os seus sonhos. Viajar, esquecendo da vida e do relógio. Aliás, férias é sinônimo de ócio e tempo livre para saborear os prazeres da vida. A meu ver, percorrer caminhos diversos e distantes é fator primordial para enriquecimento cultural e espiritual. Nos últimos três anos, consegui realizar viagens fantásticas que me motivaram a enxergar a vida de outra maneira. Diante disso, é oportuno dizer que: o cotidiano árduo casa trabalho/trabalho casa enfraquece a mentalidade do cidadão.

Atualmente, os pacotes turísticos e as passagens aéreas superam um grande glamour de vendas pelo público de baixa renda. O escritor João do Rio já exclamava: "Hoje não. A coisa é inteiramente outra. Parte-se do princípio de que não é preciso ser rico para viajar". Viajar de avião para esse público foi o primeiro passo para conhecer novos lugares. As finalidades e interesses que motivam essas viagens são distintos, além do passeio de férias: visita

aos familiares, estudos, viagens de negócios, entre outros.

Bandeirantes, tropeiros e naturalistas europeus conquistaram novas fronteiras após suas ações desbravadoras. Não obstante, foi através desses acontecimentos que cidades foram fundadas e erguidas ao longo dos séculos. Exemplos? Tomamos a cidade de Canudos, no Sertão Nordestino, documentada através do intelectual positivista Euclides da Cunha, autor do clássico *Os Sertões*.

O tema literatura de viagens desperta cada vez mais um número maior de estudos em diversas ramificações do conhecimento. Filósofos, historiadores, cronistas-viajantes - todos com olhares de etnógrafo. Estes pesquisadores realizam uma grande missão - tentar compreender os caminhos literários entrelaçados, compostos de vários discursos e linguagens, inseridos diretamente no âmbito dessas andanças. Como diz o crítico-social Octavio Ianni: "Por toda a história das ciências sociais, os principais autores têm

## Ponto pra quem?

A decisão de adotar o ponto eletrônico para controlar a assiduidade dos técnico-administrativos no âmbito da UFSC está gerando conflitos desnecessários, resultando numa polêmica desnecessária, fruto, talvez, da inexperience administrativa de nossos gestores. Para ilustrar o assunto no âmbito da UFSC, entendi como prudente apresentar algumas argumentações que destaco como relevantes. Percebo que a categoria dos trabalhadores técnico-administrativos não é contrária ao controle de assiduidade, mas quer isso aplicado a todas as categorias existentes na UFSC.

Também deve haver, no meu entendimento, uma harmonia nos horários de trabalho na UFSC, ou são seis horas ou oito horas. É muito injusta a situação da carga horária praticada na UFSC. Agora, ponto eletrônico não é o meio mais adequado para controlar a assiduidade, pois não é desta forma que vamos identificar os produtivos dos não produtivos. Um parêntesis: se estamos entre as melhores universidades federais brasileiras, não é um sintoma, que de certa forma somos produtivos?? Não seria uma resposta convincente a ser remetida para o Tribunal de Contas da União? Ou estas avaliações não valem para nada, servem apenas como marketing institucional? Então entendendo que somos produtivos, mas temos distorções que merecem ser corrigidas. Mas, retornando à decisão pela adoção do ponto eletrônico, ela fica mais inadequada principalmente quando a medida admi-

**Eugênio Luiz Gonçalves**

Servidor técnico-administrativo no CTC/UFSC



sido viajantes ocasionais ou permanentes."

É comum verificarmos no conteúdo substancial do romance de viagens, algumas categorias expressivas linguísticas que remetem à constante marca temporal e retomam como aspecto da representação artística de cada escritor. Dentro deste arcabouço intelectual do escritor viajante é normal observarmos: "pegarei o trem às..."; "buscarei o artefato..."; "antes do amanhecer"; "após o entardecer"; "irei entrar às..."; entre outras que exploram retoricamente à maneira pelas circunstâncias que são permeadas as respectivas ações. Tal repertório linguístico reforça ainda mais o quanto é importante fazer uso de tais expressões, assim como elaborar novas outras.

Não obstante, o homem que viaja para ampliar seus horizontes consegue expandir sua imaginação para várias razões artísticas. Tudo que enxerga pode ser aproveitado para fins de registros e recordações. Trata-se, portanto, da descrição/narração de uma vivência experimentada

por alguma pessoa que saiu de um local determinado e se dirigiu para um lugar novo e estranho. Tal descrição visa o registro daquilo que foi visto e apreciado por esses desbravadores.

Como relata o escritor carioca Machado de Assis: "Viajar é multiplicar a vida. De país em país, de costumes em costumes, o homem nasceu com propensão e gosto para isso, renova-se e transforma-se". Todavia, a experiência de estar em lugares distintos, visitando culturas diferenciadas, o cidadão se torna cidadão do mundo. Por outro viés, o escritor Mário de Andrade na sua obra *O turista aprendiz*, conduz o leitor a perquirir o interior nordestino, assimilando o folclore regional, danças típicas e cultura local. Enfim, viajar é possível para todos. Liberte sua imaginação e até a próxima viagem caro leitor!

**Cristiano Mello de Oliveira**

Escritor, ensaísta e mestrando em Literatura na UFSC

# Reconhecimento à visão de “civilizar a terra”

Geólogo Luiz Fernando Scheibe é o escolhido pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas

## Arley Reis

Jornalista na Agecom

Com o auditório do Centro de Filosofia e Ciências Humanas repleto, o professor Luiz Fernando Scheibe recebeu no mês de junho o prêmio Destaque Pesquisador UFSC 50 Anos. Na mesma solenidade, o CFH homenageou outros 15 docentes que em sua trajetória colaboraram com a produção de conhecimentos no campo das ciências humanas, formaram gerações de profissionais, professores e estudiosos.

“Com simplicidade e muito carinho fazemos essa homenagem ao professor Scheibe e a outros pesquisadores que desenvolveram o conhecimento do Centro de Filosofia e Ciências Humanas”, destacou a diretora da unidade, professora Roselane Neckel.

O reitor Alvaro Prata parabenizou o Centro de Filosofia e Ciências Humanas por inovar na entrega do prêmio Destaque Pesquisador UFSC 50 Anos, homenageando um conjunto de docentes. A premiação foi instituída pela Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão da UFSC como um reconhecimento aos docentes da universidade no ano de seu quinquenário.

O reitor destacou a dedicação de Luiz Fernando Scheibe e lembrou de sua liderança marcante na implantação do recente curso de Geologia da UFSC. Salientou também a visão humanística do professor, seu esforço em defesa das causas sociais e na formação de recursos humanos.

Em sua fala, Scheibe destacou a importância da visão interdisciplinar na abordagem dos desafios que se colocam para as áreas das humanidades. Ressaltou a importância da criação na UFSC do Programa de

Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Demarcando seu perfil humanista, defendeu o questionamento das visões de mundo que privilegiam capital e lucro e salientou a necessidade de produção de conhecimentos em benefício da sociedade.

Citou preocupações clássicas da sua área, a geografia, como o êxodo rural, a pauperização das famílias camponesas, o crescimento desordenado das cidades, as tragédias climáticas, a enganosa defesa de posições individuais para solução de problemas globais, como as mudanças climáticas. E reafirmou a necessidade de assegurar o desenvolvimento humano a partir de uma perspectiva interdisciplinar, da visão de “civilizar a terra”.

Convidada a falar sobre o colega, a chefe do Departamento de Geociências, professora Ângela da Veiga Beltrame, apresentou a trajetória de Luiz Fernando Scheibe, que nasceu no Rio Grande do Sul e veio para Florianópolis em 1965, para trabalhar no antigo Laboratório de Solos, da Secretaria de Agricultura de Santa Catarina. Scheibe entrou na UFSC em 1966, como assistente da cadeira de geologia, pouco depois fez concurso e tornou-se professor da instituição, construindo sua trajetória acadêmica e de pesquisador.

É doutor em Geociências (Mineralogia e Petrologia) pela Universidade de São Paulo (USP). Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, é coordenador do Laboratório de Análise Ambiental, há anos atua na área de Geoeologia, incluindo em sua trajetória trabalhos sobre o impacto da mineração e da rizicultura irrigada em Santa Catarina. Seus estudos, pareceres e opiniões têm colaborado com a discussão de assuntos polêmicos e estratégicos para o Estado, subsidiando gestores públicos e instituições.



Fotos: Maria Luíza Gil

**De perfil humanista, o professor Luiz Fernando Scheibe (dir) ressaltou a importância de se debater e estudar temas como o êxodo rural, a pauperização das famílias camponesas, o crescimento desordenado das cidades, as tragédias climáticas e a enganosa defesa de posições individuais para solução de problemas globais**

## Professores homenageados pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas:

- Luiz Fernando Scheibe - Admissão na UFSC: 1966
- Sílvio Coelho dos Santos - Admissão na UFSC: 1961 (*in memoriam*)
- Gerusa Maria Duarte - Admissão na UFSC: 1969
- Remy José Fontana - Admissão na UFSC: 1976
- Mara Coelho de Souza Lago - Admissão na UFSC: 1969
- Selvino José Assmann - Admissão na UFSC: 1976
- Rafael Raffaelli - Admissão na UFSC: 1980
- Ilse Scherer Warren - Admissão na UFSC: 1983
- Joana Maria Pedro - Admissão na UFSC: 1983
- Esther Jean Langdon - Admissão na UFSC: 1982
- Rafael José de Menezes Bastos - Admissão na UFSC: 1984
- Paulo Henrique Freire Vieira - Admissão na UFSC: 1982
- Maria Bernadete Ramos Flores - Admissão na UFSC: 1987
- Walquíria Krüger Corrêa - Admissão na UFSC: 1984
- Alberto Oscar Cupani - Admissão na UFSC: 1980.

## Atlas Ambiental para a Bacia do Rio Araranguá

Dados do IBGE mostram que a área explorada com rizicultura na Bacia Hidrográfica do Rio Araranguá passou de 25 mil hectares em 1980 para 58 mil em 2004. Nesse período, a produtividade passou de 2,8 toneladas por hectare para 8,7 toneladas por hectare.

A expansão da rizicultura foi estimulada por um pacote tecnológico complexo e “fechado”, sem contemplar possibilidades de alteração nas tarefas mecânicas, nos tipos de dosagem dos insumos. Nessa sistemática, o nivelamento do terreno favorece a impermeabilização e impede que outros cultivos sejam explorados na entressafora. O solo fica exposto na maior parte do ano, o que facilita o transporte de material para os rios nas chuvas intensas. Agrotóxicos e fertilizantes são aplicados em grande quantidade, o cultivo exige grandes volumes de água.

O carvão que propiciou a transformação de Criciúma em um importante polo regional é outro conflito ambiental na região da Bacia Hidrográfica do Rio Araranguá. Sua explora-

ção traz sérias consequências para a saúde pública, especialmente para trabalhadores da mineração, justificando a classificação da região carbonífera de Santa Catarina como uma das 14 áreas mais críticas do país em termos de poluição ambiental.

Estes impactos estão entre os assuntos abordados no *Atlas Ambiental da Bacia do Rio Araranguá*, publicação lançada no mês de agosto nas cidades de Araranguá e Criciúma. “É um conjunto de informações que pretende servir como subsídio para todos os interessados na complexa tarefa de informar, sensibilizar e formar os cidadãos da bacia para a gestão sustentável da água e do meio ambiente”, destaca o coordenador geral da publicação, o professor do Departamento de Geociências da UFSC, Luiz Fernando Scheibe.

Em 64 páginas ricamente ilustradas com fotos, mapas e gráficos, o atlas aborda temas como a formação da bacia, clima, vegetação, águas superficiais e subterrâneas. Traz textos que discutem o uso da terra, a agricultura,

os ciclos produtivos na região – caso da rizicultura e carvão, contemplados em capítulos especiais.

“Somente uma visão integradora da dinâmica de todos os processos físicos e socioeconômicos atuantes na bacia pode levar a uma participação efetiva comunitária, que não privilegie os problemas particulares de cada um, mas que com base no conhecimento busque soluções compartilhadas e solidárias, compatíveis com a melhor qualidade de vida para todos”, destacam os organizadores, Luiz Fernando Scheibe, Maria Dolores Buss e Sandra Maria de Arruda Furtado.

Publicado pela Editora Cidade Futura, o atlas é resultado de pesquisas realizadas por professores e estudantes da UFSC, em parceria com a Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), com apoio do CNPq, Capes e antiga Funcitec (hoje Fapescc). **(A.R.)**

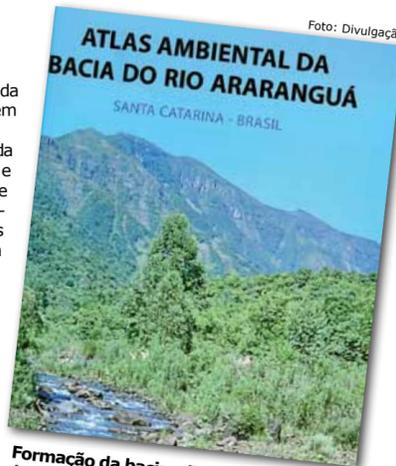


Foto: Divulgação

**Formação da bacia, clima, vegetação, águas superficiais e subterrâneas são os temas do Atlas**

# Um teórico da ciência jurídica a serviço do Direito Alternativo

Centro de Ciências Jurídicas dirige sua homenagem a Antônio Carlos Wolkmer

Natural de São Leopoldo, cidade da região da Grande Porto Alegre, Antônio Carlos Wolkmer fez o segundo grau no antigo clássico, fundamentando sua formação em línguas estrangeiras, história, filosofia. Uma suposta vocação para a diplomacia definiu seu ingresso na Faculdade de Direito da Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

Na graduação, para custear seus estudos, trabalhou em um banco. Mas, cansado da atividade bancária conjugada com as aulas na faculdade, recebeu com satisfação um convite da Secretaria de Educação de Canoas para lecionar em cursos de Magistério e Ciências Contábeis. Começa aí sua experiência como professor.

No curso de Direito foi monitor e depois orador da turma, chamando atenção dos professores, que o convidaram a assumir as disciplinas de Introdução à Ciência do Direito, Filosofia do Direito e Teoria Geral do Estado. A vontade de seguir a carreira de diplomata perdia espaço para a satisfação no trabalho como docente.

“Era um período em que o importante entre os advogados era a carreira. Não se valorizava o magistério jurídico, dar aula era um bico”, lembra o professor, que assumia disciplinas teóricas, voltadas à formação ética e filosófica, pouco interessantes aos advogados preocupados em ensinar a prática.

Esse perfil o levou a fazer uma especialização em metodologia do ensino superior e, mais tarde, a pós-graduação em Santa Catarina. Seguir em busca do mestrado e do doutorado eram desafios, mas também um caminho que se mostrava o mais adequado ao professor que na faculdade privada não tinha espaço para o aprofundamento das leituras, das reflexões, para a produção de artigos.

No início dos anos 80, pós-graduações de seu inte-

resse só eram oferecidas no centro do país. Soube então que na Universidade Federal de Santa Catarina surgia o primeiro mestrado em Direito da Região Sul (e na época nem poderia imaginar que se tornaria o coordenador desse programa de pós-graduação). Apesar das dificuldades (naquele tempo não se podia contar com bolsas como atualmente), mestrado e doutorado foram cursados em Florianópolis, reforçando seu ideal de atuar em uma universidade federal e seguir a carreira de pesquisador.

Em 1992, já com doutorado, fez concurso e foi aprovado na UFSC. Assim encontrou o terreno fértil que precisava para traçar sua carreira na produção do conhecimento na área jurídica. Hoje são 15 livros publicados no Brasil, três no exterior.

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, Antônio Carlos Wolkmer é um teórico do direito, direcionando seus estudos principalmente ao campo do Pluralismo Jurídico – uma visão mais social sobre o sistema jurídico. É um dos iniciadores do debate sobre o Direito Alternativo no Brasil, autor do verbete *Legal Pluralism*, na *Oxford International Encyclopedia of Legal History*.

Na entrega do Prêmio Destaque Pesquisador, o reitor Alvaro Prata, com o *Dicionário del Pensamiento Filosófico Latinoamericano Y del Caribe* em mãos, mostrou uma de suas mais recentes conquistas. Um verbete de sua autoria está na obra que reúne importantes pensadores latinoamericanos. “Sua presença nesse livro mostra como a escolha de seu nome pelo Centro de Ciências Jurídicas para o Prêmio Destaque Pesquisador foi acertada”, considera o professor Armando de Melo Lisboa, presidente da Associação de Professores da UFSC, que levou a referência para o reitor. **(A.R.)**



Foto: Paulo Noronha

**Verbete de autoria do professor Antônio Carlos Wolkmer, inserido no Dicionário del Pensamiento Filosófico Latinoamericano Y del Caribe, foi lido na cerimônia pelo reitor Alvaro Prata; publicação reúne importantes pensadores latinoamericanos**

# Um pesquisador dedicado ao mar e aos moluscos

Trabalho de Jaime Fernando Ferreira é reconhecido pelo Centro de Ciências Agrárias



Foto: Thaine Machado

**Dentre as áreas de atuação do professor Jaime Fernando Ferreira estão a maricultura, aqüicultura, malacocultura, os sistemas de cultivo, o manejo de jovens e adultos, a genética, fisiologia, reprodução e larvicultura de moluscos**

Quando era pequeno, ele saía de sua casa no litoral de Santos e pegava mexilhões nas pedras para comer. Hoje não há mais mexilhões na região e Jaime Fernando Ferreira trabalha para que outras espécies de moluscos também não desapareçam.

Quando questionado sobre como chegou aos moluscos, lembra que a “culpa” foi de sua namorada, Aimê Raquel, que em São Paulo estudava a fisiologia de mexilhões. “Minha família sempre morou próxima ao mar, meu avô paterno era da Marinha Mercante, acho que já tinha aí também uma ligação”, lembra o filho de um comerciante de remédios, primeiro “doutor” na família.

“Se é que ser doutor quer dizer alguma coisa”, provoca o professor do Departamento de Aqüicultura da UFSC, um dos responsáveis pelas pesquisas que dão suporte ao posicionamento de Santa Catarina como principal produtor de moluscos cultivados no Brasil – terceiro na América Latina.

Jaime chegou na UFSC em 1983, como professor do Centro de Ciências Biológicas. Com graduação, mestrado e doutorado em Ciências Biológicas na USP, aos poucos passou para o Departamento de Aqüicultura, ligado ao Centro de Ciências Agrárias. Seu perfil de pesquisador inclui como áreas de atuação maricultura, aqüicultura, malacocultura, sistemas de

cultivo, manejo de jovens e adultos, genética, fisiologia, reprodução e larvicultura de moluscos.

É membro do corpo editorial do *Brazilian Journal of Aquatic Science and Technology* e revisor de diversos periódicos científicos, entre eles *Aquaculture International* e *Latin American Journal of Aquatic Research*, além de coordenador de diversos projetos nacionais e internacionais relacionados aos moluscos.

No mar se sente em casa. Bermuda, boné, avental e botas são as roupas de labuta em dias de campo, buscando material nos cultivos. É uma liderança na investigação de alternativas para a aqüicultura em Santa Catarina. Uma atividade que no início gerava desconfiança, mas que ganhou credibilidade e mudou o litoral catarinense, proporcionando trabalho e renda a mais de duas mil famílias.

Na coordenação do Laboratório de Moluscos Marinhos desde 1997 é firme no papel de gestor. Instituiu a *Hora do café*, medida adotada para conquistar a concentração do pessoal responsável pela produção de 45 milhões de sementes de ostras na safra passada; de 50 milhões larvas de mexilhões e outras tantas de berbigão. Esse pequeno molusco é um dos focos mais recentes da equipe e busca o desenvolvimento de tecnologia que pode ajudar o Nordeste a recuperar a profissão de seus marisqueiros. **(A.R.)**

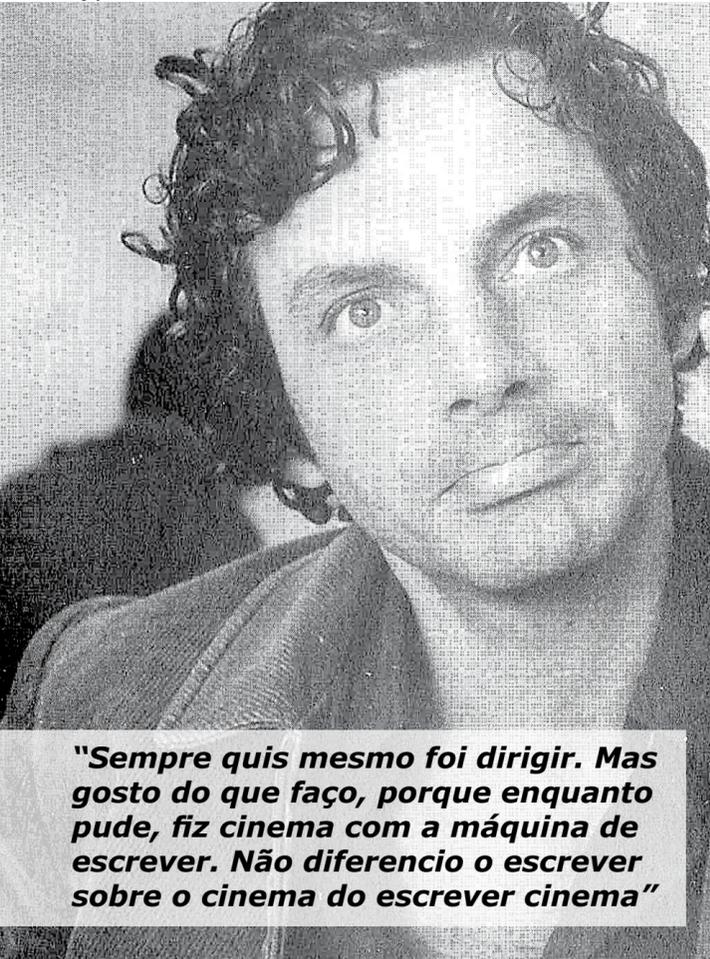
## Professores homenageados até setembro com o Prêmio Destaque Pesquisador UFSC 50 Anos:

- Raul Antelo / Centro de Comunicação e Expressão
- Wagner Figueiredo / Centro de Ciências Físicas e Matemáticas
- Markus Vinícius Nahas / Centro de Desportos
- Ivete Simionatto / Centro Sócio-Econômico
- Luiz Fernando Scheibe / Centro de Filosofia e Ciências Humanas
- Antônio Carlos Wolkmer / Centro de Ciências Jurídicas
- Jaime Fernando Ferreira / Centro de Ciências Agrárias

# Livro marca redescoberta do Cineasta dos Malditos

Com o lançamento de Edifício Rogério e promoção da Semana Sganzerla, UFSC provoca a redescoberta do cineasta catarinense cultuado como um artista à frente do seu tempo

Fotos: Divulgação



**Raquel Wandelli**  
Jornalista na SeCARte

Com um indefinível sotaque brasileiro de quem sai da província e chega à metrópole sem se perder na multidão, Rogério Sganzerla (Joaçaba, 1946 - 2004) inscreveu seu projeto de cinema no panorama da arte universal. Misturou gêneros, fundiu o erudito e o pop, foi inconformado e transgressor e ao mesmo tempo mergulhou na tradição cultural clássica. Criou, enfim, uma gramática nova para o cinema. Na Semana Sganzerla, realizada de 23 a 27/08, intelectuais artistas e professores da área de cinema, artes cênicas, música e artes plásticas redescobriram o legado marginal desse catarinense portador do emblema de, sendo morto, mostrar-se mais vivo e contemporâneo do que a própria arte contemporânea. Foi como um enigma ainda por decifrar que o escritor de películas lançou para o mundo, em SP, no dia 12/07, e depois em Florianópolis (23/08) o conjunto de textos *Edifício Rogério*, sua obra crítica, publicada pela Editora da UFSC (EduFSC).

O jovem e ousado Rogério não foi apenas um dos cineastas brasileiros mais brilhantes e originais. Foi também um pensador de espantosa precocidade, que ajudou a repositionar a história do cinema brasileiro no mundo. Ainda adolescente, começou a fazer no papel reflexões críticas sobre estética cinematográfica e política cultural que gestariam, oito anos mais tarde, seu célebre "faroeste do terceiro mundo", *O Bandido da Luz Vermelha*, paradoxalmente clássico e vanguardista. Cultuado no meio artístico como criador de uma estética muito além do seu tempo, mas quase um desconhecido no seu próprio Estado, Sganzerla recebeu em 2010 uma overdose de homenagens. A tão esperada edição de seu legado crítico em dois volumes de 294 páginas, reunidos em uma superproduzida caixa-presente sob o sugestivo nome de *Edifício Rogério*, organizado pelo poeta e assessor da EduFSC Manoel Ricardo Lima, soma-se a uma cadeia de eventos de valorização do cinema marginal no país e no mundo.

O nome da obra faz alusão ao alicerce teórico e político em que se funda a sua filmografia e também a uma cara lembrança

de infância, quando o menino pediu à mãe um bolo de aniversário em forma de edifício. Composto pelos volumes *Ensaio crítico 1 e 2*, *Edifício* mereceu resenha de capa dos cadernos de cultura dos principais jornais e revistas do país, marcando a redescoberta no Brasil da obra do cineasta.

*Edifício* foi lançado pela Secretaria de Cultura e Arte (SeCARte), Pró-reitoria de Pós-Graduação (PRPG) e EduFSC durante a megaexposição Ocupação Rogério Sganzerla, que o Instituto Itaú Cultural promoveu em sua sede (SP) de 09/06 a 19/07. Quem participou da Mostra ganhou presentes em dose tripla: a densa e ilustrada revista *Ocupação Rogério Sganzerla*, documentando a mostra do Itaú; os *Ensaio Crítico 1 e 2* e o CD de Gilberto Gil, composto com trilha sonora para *Copacabana Mon Amour*, um dos filmes mais celebrados do cineasta.

Os livros têm orelha, comentários, apresentação e ensaios redigidos pelos pesquisadores Jair da Fonseca, José Couto, Luiz Orichio e Samuel Paiva. O final do segundo volume traz fotos do cineasta atuando, dirigindo ou em momentos de intimidade com a esposa e atriz Helena Ignez e as filhas. Nos textos encontram-se lado a lado as duas faces mais marcantes do aintitulado cineasta marginal: "O Sganzerla cinéfilo-crítico, erudito da história e da estética do cinema, e o Sganzerla militante, que vociferava contra as mazelas de nossa política cultural com o desespero de quem clama no deserto", como descreve José Geraldo na orelha, lamentando que o Brasil tenha desperdiçado por tanto tempo o grande artista que produziu no século XX.

Textos de análises profundas buscam a estrutura da obra cinematográfica e não apenas o enredo e os personagens, como nas críticas a *Os cafajestes*, de Ruy Guerra e *o Padre e a Moça*, de Joaquim Pedro de Andrade. O ensaísta mostra sua admiração por Godard e Orson Welles, a quem dedicou uma tetralogia, mas também pelos brasileiros Humberto Mauro e Glauber Rocha, para quem escreveu "Necrólogo de um gênio", em que discorre sobre o significado de sua morte. Enaltece também Noel Rosa, João Gilberto e Jimi Hendrix, pelos quais nutria verdadeira obsessão, reconhecendo aí o exercício de uma nova gramática musical.

## Aos bandidos e vagabundos

Mesmo depois de sua morte, em 2004, com apenas 57 anos, sua obra continua causando perplexidade em todo mundo por seu experimentalismo radical. Só no ano de 2009, Sganzerla foi protagonista de quatro mostras internacionais, mas no Brasil seus filmes ainda são de difícil pra não dizer difícil acesso. As críticas cinematográficas, publicadas pelos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo* durante mais de duas décadas, e agora reunidas nesta obra, eram até então privilégio de preciosas coleções de cinéfilos, segundo o diretor da EduFSC, Sérgio Medeiros.

*Edifício* é, segundo Medeiros, uma homenagem da UFSC ao cinema escrito de Sganzerla e a um dos mais importantes artistas de vanguarda nacionais, que diante da dificuldade de fazer filmes no Brasil não os fez apenas com a câmera e a película, mas inscreveu sobre o papel uma espécie de cinema mental. "Sempre quis mesmo foi dirigir. Mas gosto do que faço, porque enquanto pude, fiz cinema com a máquina de escrever."

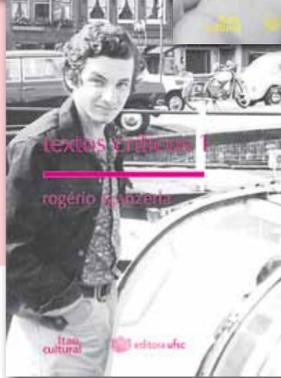
Não diferencio o escrever sobre o cinema do escrever cinema", diz o cineclubista em um dos artigos.

Durante a Semana Sganzerla, além do lançamento local da caixa-livro *Edifício Rogério*, a SeCARte, o Departamento Artístico Cultural e a EduFSC realizaram o Cido Sganzerla, com a exibição no Teatro da UFSC dos clássicos *O Bandido da Luz Vermelha*, *Copacabana Mon Amour* e *Nem tudo é verdade*. Em parceria com a UFSC, a Fundação Badesc promoveu exposição paralela de filmes do diretor na mostra Cinema de Vanguarda.

O revival teve um ponto culminante, com debate no Teatro da UFSC reunindo os estudiosos da obra do diretor Felipe Soares, Geraldo Couto e Jair Fonseca, professores do curso de Cinema, para avaliar a contribuição ensaística de Sganzerla e reler o recado do cineasta dos malditos, das prostitutas, dos bandidos e vagabundos. O debate cresceu com a participação da companheira de vida e obra, a atriz e agora cineasta Helena Ignez.



**Helena Ignez e Paulo Villaga interpretam os protagonistas de O Bandido da Luz Vermelha**



**Em Florianópolis, Helena Ignez participou de debates, mostras e lançamento dos livros de ensaios de Rogério**

## "Transformei dor em amor e segui o caminho de cineasta"

"Não me aposentei pra ficar tanto tempo parada", repetia Helena Ignez antes de acertar o calendário de sua vinda para Florianópolis. Ela chegou relutando em permanecer na Ilha de segunda a quarta para participar da Semana Sganzerla e acabou transferindo, por conta própria, seu retorno para sexta à noite. Fez fortes vínculos de amizade e partiu em estado de "amaravilhamento", levando uma arca de livros da EduFSC sobre SC e um turbilhão de projetos cinematográficos e artísticos, entre eles o de abordar no cinema o misticismo cultural da Ilha.

O elenco de mulheres para representar os seres bruxólicos já foi inclusive designado por essa bruxa-mor de cabelos escuros e longos e calças jeans estilosas que faz a gente esquecer sua idade depois do primeiro papo. Um lance no olhar, uma expressão matreira e já reencontramos, nos ares da carismática senhora militante do cinema marginal, o furacão loiro, ícone da bela e insolente atriz de 38 filmes, incluindo *A grande feira* (1961), *Assalto ao trem pagador* (1962) e *O Bandido da Luz Vermelha* (1968), diva dos intelectuais brasileiros dos anos 60 e 70 e protagonista dileta do cinema de vanguarda. Da rebelde vencedora de um curso de beleza Glamour Girl, resta uma discrição extravagante, quase tímida.

O andar ainda é leve e sensual, pendendo para trás das pernas os braços longos, um pé atrás da pegada elegante do outro, como no andar inconfundível da prostituta Janete Jane, a célebre namorada do Bandido da Luz Vermelha. O sorriso guarda a malícia das ruas e a

inocência transgressora de Sônia Silk, a garota prostituída pela mãe e desejada pelo irmão, que briga para cantar na Rádio Nacional, em *Copacabana Mon Amour*. A idade, em torno da qual ela gosta de brincar dizendo que há quatro anos não sai dos 67, só lhe fez bem, além de lhe roubar a juventude.

Quando atuava como atriz nos filmes da trindade do cinema marginal brasileiro Glauber Rocha, Júlio Bressane e Rogério Sganzerla, Helena já valorizava o estudo e a formação artística, mais do que a inspiração. Aos 17 anos, a baiana casou-se com Glauber Rocha, com quem teve a filha Paloma, também atriz, que lhe deu uma neta hoje com 12 anos. Conheceu o cineasta de *Deus e o diabo na terra do sol* quando cursavam ambos o curso de Direito da UFBA e, dizem os biógrafos, foi seu grande amor da vida toda. Mesmo depois da separação, cinco anos depois, para eternizar a união e a parceria com Sganzerla, sete anos mais novo do que ela.

Como atriz e companheira, participou intensamente da concepção intelectual dos filmes, desde sua estreia com o curta *O Pátio* (1959), o primeiro assinado por Glauber Rocha. Mas nunca experimentou o papel de diretora, "porque esse lugar era de forma brilhante tomado por eles". Prestes a lançar seu segundo filme, *Canção de Baal*, a diretora parece hoje mais serena, mais sábia e ainda mais culta do que a atriz. De ambas mantém a coerência intelectual e artística, sem capitular um milímetro sequer para a arte comercial, no que, à diferença da tríade Glauber-Bressane-

Sganzerla, que dialogava no contexto da época com uma tradição, é uma estrela quase solitária no cenário cinematográfico brasileiro. Inspirado em uma peça de Brecht, *Canção de Baal* gira em torno de um homem que se apraz em destruir a alma das mulheres pelo poder da sedução. A obra lhe rendeu uma turnê de sucesso na Europa e o prêmio de melhor filme conferido pelos críticos de cinema alternativo do Festival de Locarno, na Suíça.

A experiência do limite diante do puxão de tapete da morte provocou a guinada profissional, obrigando-a a buscar os seus dez metros a mais como diretora. Quando em 2004 o marido e companheiro de 35 anos faleceu de câncer cerebral, Helena mergulhou-se nas drogas e durante dois anos quase sucumbiu à depressão. Já na fase terminal de Sganzerla, deu-se conta de que herdara a missão de dar continuidade ao trabalho que ele deixara inacabado e buscou no desafio de fazer-se de atriz em diretora forças para vingar. *Luz nas trevas, a volta do Bandido da Luz Vermelha*, cujos direitos autorais foram adquiridos pela UnB, é o produto dessa alquimia de inverter a ordem do samba e transformar, como ela mesma cunha, dor em amor. Amor pela arte e pela vida.

Obra póstuma de Sganzerla trazida às telas pela companheira, *Luz nas trevas* estreou para o mundo no 63º Festival de Locarno e com lançamento para o país no Festival Internacional do Filme do Rio de Janeiro na categoria Premier Brasil. Foi um sonho gestado e acalentado pelo cineasta durante 14

Aos 71 anos, a velha garota mantém-se coerente com o que chama de o único projeto político e espiritual possível para as circunstâncias da época, de fazer uma arte crítica e inventiva. "Acredito que as artes plásticas em geral e o cinema norte-americano aproveitaram mais a herança de Sganzerla do que o cinema brasileiro, que padece de um excesso de aceitação comercial à injustiça social e ao autoritarismo. É quase o oposto da nossa geração", diz a diva, com a determinação de não só contribuir para que o Brasil redescubra e compreenda a estética de Sganzerla, como de prosseguir o caminho de uma produção autoral inovadora, colocando sua outra obra em comum, as filhas, à frente da produtora Mercúrio Produções, sediada no Rio de Janeiro. Todas trabalham empenhadas na valorização e recuperação do acervo da obra do cineasta, grande parte inacessível, e na construção de um caminho autoral na sétima arte, o que implica devorar, canibalizar a herança do passado e a veia do presente,

como o próprio pai, antropófago cultural, fez com seus antecessores e contemporâneos.

"Isso é cinema", sentenciou o crítico e estudioso do cineasta dos malditos, José Gatti, diante da plateia eletrizada do Seminário Fazendo Gênero, que assistiu ao thriller de *Canção de Baal* e ao arrebatador discurso de Helena, no dia 24/08. Com um filme que grita contra a opressão do pensamento machista, ela cultua a obra do companheiro e deflagra sua inquestionável autoria, sem nenhuma sombra, a não ser os espectros mesmos da luz cinematográfica que dirige com autoridade e sensibilidade de tirar o fôlego. Agora mesmo recebo um recado de voz ao celular, pedindo que me dê retorno para conversarmos sobre o projeto bruxólico e o lançamento de *Luz nas trevas* na terra onde Rogério nasceu e pela qual ela se enamorou: "Continuo com aqueles planos todos na cabeça pedindo realização, beijinhos, Helena Ignez". (R.W.)

**Rogério deixou cadernos com estudos sobre a criação dos personagens, e a esposa se entregou ao trabalho de dar vida a esses esboços. A senha havia sido dada pelo companheiro ao se despedir: "Helena, agora é com você!"**

Foto: Cláudia Reis



# Governo Lula inaugura campus de Curitibanos

*A cerimônia de inauguração de mais um campus, que consolida o projeto de interiorização da UFSC, foi acompanhada pelo presidente Lula por videoconferência*

**Ana Luíza Funchal**  
Bolsista de Jornalismo na Agecom

A Universidade Federal de Santa Catari- na inaugurou no dia 20 de agosto o campus instalado na cidade de Curitibanos. A so- lemnidade contou com a presença do ministro da Educação Fernando Haddad, do reitor Alvaro Toubes Prata e do diretor geral do Campus em Curitibanos, César Damian. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que se encontrava em Sorocaba, participou da cerimônia através de videoconferência. A inauguração do campus no Meio-Oeste catarinense faz parte de um projeto de interiorização da UFSC, juntamente com os campi de Araranguá e Joinville.

As construções do campus foram ini- ciadas em 2009. Em Curitibanos a UFSC já oferece o curso de Ciências Agrárias e, a partir de 2012, oferecerá as graduações

## O centenário do Dr. David

*Solenidade ocorreu em frente ao busto do fundador na Praça da Cidadania*

Foto: Thaine Machado



**Busto do professor David Ferreira Lima e seus filhos: UFSC era sonho, paixão e razão da sua vida, expressada pelos momentos que marcam sua existência**

## Assembleia reconhece papel histórico da Universidade

*A sessão especial, realizada no plenário Osni Régis, da Assembleia Legislativa, homenageou os nove reitores que estiveram à frente da instituição*

**Alexandre José Back**  
Jornalista na Alesc

Da tribuna, o atual reitor, Alvaro Prata, remontou a 18 de dezembro de 1960, quando sete faculdades isoladas uniram-se para criar a Universidade Federal de Santa Catarina. “Foi pelo trabalho de um grupo de idealistas que, apesar das condições precárias, sentiram-se estimulados a criar uma grande instituição. Dos 847 alunos e 49 docentes iniciais, chegamos ao ano de 2010 com 39 mil alunos e 1.452 docentes”, acrescentou.

Segundo Prata, nos seus 50 anos de história, a UFSC já formou 68 mil profissionais e segue crescendo, com a criação de novos campi em Curitibanos,

em Agronomia, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Agroindústria e Licenciatura em Ciências Rurais.

A primeira etapa do campus de Curitiba- nos foi concluída em maio de 2009. Naquele mês, problemas de tráfego aéreo devido ao mau tempo na região impediram a che- gada do ministro para a inauguração. Agora, com obras mais avançadas, foi possível a chegada de Fernando Haddad para celebrar esta nova fase de interiorização da UFSC.

Em seu discurso, o reitor Alvaro Prata mencionou o apoio do Governo Federal na materialização do projeto de interiorização da UFSC através do Reuni e os esforços do Governo do Estado e da Prefeitura de Curitibanos. Também ressaltou que, como o campus é longe do centro da cidade, “ainda é preciso que haja seriedade na continuação das obras, que contará com a construção de mais sete prédios”. O rei-

tor afirmou que “é fundamental que cada um faça a sua parte a fim de afirmar e inserir a instituição junto à sociedade que a sustenta e dela espera os resultados dos investimentos na região”.

A implementação da Universidade na região tem como objetivo principal a gera- ção de mão-de-obra qualificada que evite o êxodo dos jovens em busca de melhores oportunidades. Dessa forma a presença da UFSC na cidade poderá chamar a aten- ção de empresas agrárias que buscarão informações científicas que possam ser incorporadas a elas. Ao mesmo tempo, essas empresas desenvolvem a região não só economicamente, mas também socialmente, já que o acesso ao ensino superior oferece melhores oportunidades ao mercado de trabalho.

Outra tendência que marca a instalação da UFSC em Curitibanos é o ingresso de

nistrativas também marcaram presença, a exemplo de Teodoro Rogério Vahl, Aluizio Blasi, Glauco Olinger, Hamilton Schaeffer, Zuleika Lenzi, Antonio Grillo, João Nilo Linhares, João Roberto Dutra, entre outras personalidades. O pároco da igreja da Trindade, Frei Luiz Antonio Frigo, após uma oração cantada ao som de um tenor, disse que a “universidade conseguiu a harmonia da diversidade”.

Teodoro Rogério Vahl discursou em nome dos pioneiros, lembrando que o Dr. David liderou uma equipe jovem, mas coesa, obstinada para realizar o sonho de sua vida.

Estiveram presentes também os três filhos do primeiro reitor, todos pro- fessores aposentados da UFSC: David Ferreira Lima, do curso de Arquitetura; Murilo Ferreira Lima, do curso de Odon- tologia; e Paulo Ferreira Lima, do curso de Medicina. Paulo falou em nome da família, destacando as qualidades do falecido pai: sinceridade, fidelidade e zelo pela coisa pública. Disse que a

estudantes de vários estados brasileiros, que buscam um centro especializado de ensino. A cidade possui forte tradição na área de Engenharia Florestal com o culti- vo de flores e a piscicultura. O estudante Giovani Souza Santos é de São Paulo e optou pelo curso de Ciências Agrárias em Curitibanos porque deseja seguir a carreira de engenheiro florestal. “Pra quem gosta de natureza e está atrás de uma graduação de qualidade, aqui é um sonho”, garante o graduando. Vanderson dos Santos, de Salvador, já se formou técnico em agrope- cuária em 2007. Ao descobrir que a UFSC abriria este curso de graduação, resolveu continuar seus estudos e realizar o sonho de se tornar um engenheiro agrícola. Para o ministro Fernando Haddad, o novo Enem foi fundamental para a atração de estu- dantes que moram em cidades distantes de Curitibanos.

UFSC era sonho, paixão e razão da sua vida, expressada pelos momentos que marcam sua existência, que teve como principal suporte sua esposa Nelly. O reitor Alvaro Prata ressaltou sua fe- licidade em comemorar no centenário de nascimento do fundador o cinquentenário da UFSC. Lembrou que esta homenagem coincide com o início do semestre em uma universidade muito maior que a de seus idealizadores. Citando números, Prata assinalou que a UFSC atualmente oferece seis mil vagas no vestibular. Nestes 50 anos a UFSC formou 68 mil profissionais. Atualmente conta com 25 mil alunos de graduação, 8 mil de pós-graduação, 6 mil de ensino a distância, 2 mil docentes e 3 mil técnico-administrativos. O reitor afirmou que a universidade está grande porque também se internacionalizou e se interiorizou.

Pró-reitores, diretores de Centro e representantes das entidades sindicais da UFSC também prestigiaram a sim- bólica homenagem ao ex-reitor falecido em 2001.

Pro-reitores, diretores de Centro e representantes das entidades sindicais da UFSC também prestigiaram a sim- bólica homenagem ao ex-reitor falecido em 2001.

Pro-reitores, diretores de Centro e representantes das entidades sindicais da UFSC também prestigiaram a sim- bólica homenagem ao ex-reitor falecido em 2001.

Pro-reitores, diretores de Centro e representantes das entidades sindicais da UFSC também prestigiaram a sim- bólica homenagem ao ex-reitor falecido em 2001.

Pro-reitores, diretores de Centro e representantes das entidades sindicais da UFSC também prestigiaram a sim- bólica homenagem ao ex-reitor falecido em 2001.

Pro-reitores, diretores de Centro e representantes das entidades sindicais da UFSC também prestigiaram a sim- bólica homenagem ao ex-reitor falecido em 2001.

Pro-reitores, diretores de Centro e representantes das entidades sindicais da UFSC também prestigiaram a sim- bólica homenagem ao ex-reitor falecido em 2001.

Pro-reitores, diretores de Centro e representantes das entidades sindicais da UFSC também prestigiaram a sim- bólica homenagem ao ex-reitor falecido em 2001.

### Personalidades homenageadas:

- João David Ferreira Lima** (representado pelo seu filho, o professor David Ferrei- ra Lima) Idealizador, fundador e primeiro reitor, durante o período de 1961 a1972.
- Roberto Mündel de Lacerda** (representado pelo seu filho, o professor José Neves de Lacerda) Esteve à frente da universidade no período de 1972 a 1976.
- Caspar Erich Stemmer** – Reitor da universidade no período de 1976 a 1980.
- Ernani Bayer** – Reitor de 1980 a 1984.
- Rodolfo Pinto da Luz** – Foi reitor por três períodos, de 1984 a 1988, de 1996 a 2000 e de 2000 a 2004, o primeiro eleito diretamente.
- Bruno Rodolfo Schlemper Junior** (Representado por Lisete Felipe Schlemper) – Dirigiu a Universidade Federal de Santa Catarina no período de 1988 a 1992.
- Antônio Diomário Queiroz** – Esteve à frente da universidade de 1992 a 1996.
- Lúcio José Botelho** – Reitor de 2004 a 2008. Foi precursor do processo de interiorização da universidade, levando-a para Joinville, Curitibanos e Araranguá.
- Alvaro Toubes Prata** – Atual reitor, à frente da administração desde 2008.

# Uso e conservação da araucária

*Projeto possibilitará estudos sobre processos ecológicos da espécie e coleta sustentável de suas sementes*

**Fernanda Búrgio**  
Bolsista de Jornalismo na Agecom

Árvore típica da Região Sul, a araucária está ameaçada de extinção. Mas sua se- mente, o pinhão, além de ser uma fonte de renda para diversos agricultores, tem forte significado cultural e valor na alimen- tação. O projeto “Fundamentos para a conservação da araucária e uso sustentá- vel do pinhão`, coordenado pelo professor Maurício Sedrez dos Reis, do Núcleo de Pesquisas em Florestas Tropicais da UFSC, tem como objetivo gerar conhecimentos para aproveitar esse potencial. A pesquisa

## Ecologia da araucária

O estudo leva em conta a necessidade de manutenção dos processos ecológicos da araucária e da Floresta Ombrófila Mista, assim como possibilidades de que os agricultores familiares usem a vegetação nativa na geração de trabalho e renda.

Serão sete ações de pesquisa. As atividades incluem trabalhos envolvendo demografia (como a espécie se distribui), fenologia (estudos sobre a araucária e suas relações com o ambiente) e diversidade genética, entre outros. De acordo com a equipe, as análises sobre estrutura populacional, crescimento, regeneração natural, mortalidade, biologia reprodutiva, organização da diversidade genética e fluxo gênico, interações com a fauna, evidências de domesticação, entre outros, são fundamentais para compreensão da ecologia da araucária nos ambientes de ocorrência atual em Santa Catarina.

O projeto permitirá também análises sobre a cadeia produtiva e impactos da extração de pinhões sobre a fauna e sobre a regeneração da espécie - aspecto ainda desconhecido e fundamental para estabelecimento de critérios para uma orientação sustentável no processo de coleta, visando à manutenção da biodiversidade.

“A coleta reduz as sementes que se- riam utilizadas pela fauna como alimento



**O estudo pretende incentivar a criação de políticas públicas associadas à conservação da araucária e ao uso sustentável do pinhão**

conta com apoio financeiro da Fapesc e integra as ações do Programa Biodiversi- dade do Estado de Santa Catarina.

O trabalho será desenvolvido por pesquisadores da UFSC, Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Uni- versidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Floresta Nacional de Três Bar- ras (Instituto Chico Mendes de Biodiver- sidade). No projeto a equipe destaca que o uso do pinhão favorece a conservação da araucária e contribui também com a manutenção da Floresta Ombrófila Mista, vegetação em que esse tipo de árvore é predominante.

O estudo leva em conta a necessidade de manutenção dos processos ecológicos da araucária e da Floresta Ombrófila Mista, assim como possibilidades de que os agricultores familiares usem a vegetação nativa na geração de trabalho e renda.

Serão sete ações de regeneração das populações naturais da araucária, pois compromete a probabilidade de surgirem novas plantas”, lembra o professor Maurício Sedrez dos Reis. Segundo ele, são prati- camente inexistentes estudos que buscam estabelecer o percentual de pinhões que deveria ser extraído da floresta sem que a dinâmica de regeneração seja afetada.

A pesquisa ainda contempla análises sobre produtividade do pinhão em dife- rentes populações de araucária; uso e exploração histórica e atual; sistemas de manejo adotados por agricultores fami- leres e caracterização da cadeia produtiva em Santa Catarina.

A expectativa é estabelecer políticas públicas associadas à conservação e uso da araucária, gerando orientações para uso sustentável do pinhão, manejo da paisagem, regulamentações sobre época e intensidade de coleta e ações de fomen- to de uma cadeia produtiva sustentável.

“Diante do cenário de paisagem em que se encontra a araucária, com rema- nescentes florestais distribuídos de forma extremamente fragmentada, são funda- mentais informações sobre a espécie, para que sejam delineados planos que garan- tam a continuidade de suas populações”, alerta o coordenador.



Foto: R.H.Cardim

### Reservas esgotadas

Historicamente a araucária foi alvo de exploração predatória devido ao seu valor madeireiro. A Floresta Ombrófila Mista, forma- ção típica da espécie, que repre- sentava aproximadamente 30% da cobertura florestal de Santa Catarina no século XIX, também foi reduzida e fragmentada por conta da expansão da fronteira agrícola e pecuária no século XX. Essa destruição ocorreu em todo Sul do Brasil. Atualmente, os re- manescentes florestais de araucá- ria representam apenas 1% a 4% da sua área de ocorrência inicial.

Como consequência dessa exploração, associada à des- truição parcial do ambiente em que se desenvolve a araucária, a espécie está ameaçada, se- gundo Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção. É classificada como vulnerável na Lista Ver- melha de Espécies Ameaçadas de Extinção do Estado do Para- ná e como criticamente ame- açada pela Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas da *Internationa Union for Conservation of Nature* (IUCN).

Como consequência dessa exploração, associada à des- truição parcial do ambiente em que se desenvolve a araucária, a espécie está ameaçada, se- gundo Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção. É classificada como vulnerável na Lista Ver- melha de Espécies Ameaçadas de Extinção do Estado do Para- ná e como criticamente ame- açada pela Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas da *Internationa Union for Conservation of Nature* (IUCN).

Como consequência dessa exploração, associada à des- truição parcial do ambiente em que se desenvolve a araucária, a espécie está ameaçada, se- gundo Lista Oficial de Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção. É classificada como vulnerável na Lista Ver- melha de Espécies Ameaçadas de Extinção do Estado do Para- ná e como criticamente ame- açada pela Lista Vermelha de Plantas Ameaçadas da *Internationa Union for Conservation of Nature* (IUCN).

### Pinhão

O uso do pinhão como fonte de alimento é uma característica cultural forte. Essa semente é aproveitada desde os povos indíge- nas que habitavam as áreas de ocorrência da araucária. O pinhão é também uma importante fonte de renda para agricultores fami- liares. Muitos proprietários rurais mantêm e manejam populações de araucária em suas propriedades não apenas pelo significado cultural e valor alimentício, mas também pela possibilidade de geração de renda.

*Fonte: Projeto “Fundamentos para a conservação da araucária e uso sus- tentável do pinhão”*

# Destino do lixo no campus

Setores implantam coleta seletiva, mas não há integração da atividade no espaço universitário

**Claudia Mebs Nunes**  
Bolsista de Jornalismo na Agecom

Sessenta toneladas de lixo são produzidas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em média, todos os meses. Em alguns pontos da universidade, como o Restaurante Universitário, separa-se o lixo orgânico do reciclável. Entretanto, na maioria dos centros, é comum a lixeira ser depósito para os dois tipos de resíduos. Além do problema da separação dos materiais, falta na instituição um projeto que englobe todos os setores a promoverem a coleta seletiva desse lixo. Iniciativas isoladas existem, mas não são suficientes para suprir a demanda dos materiais. Outro desafio enfrentado por aqueles que se dispõem a selecionar e coletar o lixo é a falta de recursos para os projetos e o consequente abandono das iniciativas.

Em outubro de 2006, foi instituído no país o Decreto Nº 5940, que determina a separação de resíduos recicláveis nos órgãos e entidades públicas federais. A medida beneficiaria as cooperativas de catadores de lixo, que trabalhariam nos cerca de 10 mil prédios públicos do Brasil. Esse decreto só veio a oficializar outra medida proposta pelo Ministério do Meio Ambiente, ainda em 1999. Neste ano, foi criada a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). A proposta era a de estimular os gestores a praticarem ações benéficas ao meio ambiente no dia a dia do trabalho, dentre elas a diminuição do volume de resíduos produzidos e o destino correto para esses materiais.

A UFSC foi a segunda universidade do Brasil a integrar o programa, que desde seu surgimento é voluntário. Em dezembro de 2006, o então reitor Lúcio Botelho assinou o documento que instituiu a A3P na universidade. Porém, as propostas desenvolvidas pela coordenadoria de Gestão Ambiental, hoje desativada, nunca saíram do papel. "Oficialmente, a A3P não foi colocada em prática", lamenta Érico Porto Filho, coordenador do programa na UFSC. Isso porque não houve o lançamento oficial do programa, em que representantes do Ministério do Meio Ambiente estariam presentes para assinar os documentos sobre a A3P. As atividades propostas para que as metas fossem cumpridas também não começaram, dentre elas a reciclagem de 80% dos resíduos produzidos na universidade. "Não tem como implantar um projeto se ainda não há uma cultura institucional para isso", justifica Filho, enquanto mostra vários documentos referentes ao projeto. Há ainda outro desafio; o de incentivar as pessoas a separarem e coletarem o lixo sem que haja um benefício pessoal para isso. "Os funcionários acabam só separando aquilo que rende mais dinheiro". O professor lembra que há uma rede informal de coleta seletiva de lixo na UFSC, em que alguns servidores compram o material reciclável separado pelos funcionários terceirizados. De acordo com sua pesquisa, realizada em 2008, cinco toneladas de lixo foram coletadas informalmente naquele ano.

Apesar das duas medidas existirem, a coleta seletiva de lixo por toda a

UFSC, como medida administrativa, ainda não acontece. "Faltam funcionários para que isso ocorra", diz o prefeito da instituição, Lorivaldo Pierri. Hoje, 32 funcionários terceirizados circulam diariamente pela extensão da universidade. Eles são responsáveis pela jardinagem e pela limpeza do campus. Desse total, cinco ficam no Hospital Universitário, dois no Centro de Ciências Agrárias, no bairro Itacorubi, e um na Fazenda Experimental da Ressacada, no bairro Tapera. "A tendência é esse quadro de funcionários diminuir, porque logo muitos se aposentam e, apesar de abrirem vagas, os concursos não são realizados com frequência", conta Pierri.

De segunda a sábado, três tobatas ajudam no recolhimento do lixo de todos os centros. Os resíduos, uma mistura de materiais orgânicos e recicláveis, são levados a duas caixas de alvenaria, localizadas no Centro

de Desportos e no Centro de Comunicação e Expressão, onde ficam armazenados até que a empresa Comcap recolha todo o material, durante a madrugada. Existem ainda mais seis caixas metálicas distribuídas pela UFSC, mais conhecidas como *brooks*, que também servem de depósito para o lixo produzido na universidade. Para elas vão os resíduos em excesso,

que a Comcap não consegue recolher devido à quantidade, como restos de materiais de construção e galhos de árvores. Duas empresas contratadas pela universidade retiram esse material excessivo.

Os 36 metros quadrados de lixo diários produzidos na universidade só não são maiores porque grande parte dos resíduos orgânicos, sejam alimentos ou grama, é recolhida para servir de adubo na área de compostagem da UFSC. A atividade faz parte de um projeto do curso de Agronomia, que depois utiliza a terra fértil nas aulas do seu curso, fornece-as para a Biologia e também as deposita nos jardins da universidade. Diariamente, os materiais orgânicos do Restaurante e do Hospital Universitário e de bares e lanchonetes presentes na UFSC são recolhidos pelos bolsistas do projeto. Esses locais cooperam com a iniciativa e separam o lixo degradável.

Há 10 anos, a UFSC teve um projeto de coleta seletiva de lixo. As lixeiras seletivas chegaram a ser instaladas pelo campus, porém em pouco tempo a maioria estava quebrada, fruto do vandalismo dentro da universidade. Neste ano, para marcar a comemoração de 50 anos da instituição, uma parceria entre a prefeitura do campus e a coordenadoria de planejamento de recursos de ocupação física pretende mudar o tratamento dado ao lixo na UFSC. "Queremos analisar o projeto que existiu anos atrás e atualizar aquilo que pode ser adaptado a nossa realidade, principalmente quanto ao material das lixeiras, que deve ser mais resistente", explica Pierri. O próximo passo é abrir licitação para a compra dos materiais necessários e realizar a instalação das lixeiras pela universidade. "Esperamos que até o final do ano o projeto seja praticado".

Diagramação: Maria Luiza Gil  
Bolsista de Jornalismo na Agecom

## Ombudsman

### Do interesse público e das transformações da comunicação

O cidadão acompanha as mudanças nos formatos jornalísticos no começo deste século 21. Assiste-se ao crescimento vertiginoso do interesse mercantilista no noticiário dos principais veículos regionais e nacionais, sobretudo o rádio e a TV. Diante do ofício do jornalista, pergunta-se: o que há de real interesse público entre a corrida de fórmula um, a campanha eleitoral de 2010 e representações no Poder Judiciário contra políticos, transmitidos no formato jornalístico atual por empresas de comunicação? Há diferenças consistentes, impercebidas ou mal percebidas pelo cidadão, entendido como consumidor midiático voraz de material descartável, que não provocará avanço à existência individual e coletiva humana.

Entretanto, mídias da esfera pública são diferenciadas e motivam o cidadão a participar, "produzindo conhecimento para um mundo melhor". Sou leitor assíduo do *Jornal Universitário*. Atraem-me as reportagens, os artigos, as crônicas e as colunas publicadas, tocadas por interesse público e tangenciadas, concomitantemente, é claro, por questões institucionais. A edição de nº 412, por exemplo, traz na capa a manchete: "Pesquisadores e jornalistas ficam mais próximos" e "Saramago: a homenagem ao *Honoris Causa* da UFSC". À página 10, a jornalista Alita Diana reporta fundamentos e fatos à produção do Guia de Fontes e a relevância do manual à imprensa.

"O Zelador da Língua Portuguesa", Saramago, é homenageado pela obra legada ao mundo, nas páginas centrais do jornal. Paulo Clóvis Schmitz enfatiza a presença do escritor português na UFSC, para receber a titulação e deixar entre tantos recados ao brasileiro, o problema da falta de terras para brasileiros em



contraponto ao tema: 500 anos do descobrimento.

São muitas as responsabilidades e atribuições dos meios de comunicação públicos. E entre elas consta: informar e levar conhecimento ao espectador. Contraria a lógica dos veículos de origem privada, sempre obstinados a melhorar o lucro ao custo da audiência, seja ela a qualquer modo. Veículos, como o *JU*, mantêm-se envolvidos pelo compromisso em divulgar, reportar e esclarecer informações relevantes para o cidadão. Tal como o Guia de Fontes, elo entre pesquisadores, jornalistas e a sociedade. Em versão impressa e na internet, serve a estreitar o relacionamento das duas primeiras atividades com a sociedade e, ao mesmo tempo, explica os motivos e a validade da pesquisa, assim como esclarece ao leitor os investimentos feitos com o dinheiro público, bem como apresenta os resultados dos trabalhos científicos e culturais desenvolvidos, favoráveis ou não, ao homem.

Oxalá, a diversidade midiática conceda ao cidadão visibilizar essas diferenças! E para isso, é vital (como o ar) a manutenção e o custeio de investimentos em ensino, pesquisa e extensão a fim de aprimorar os conteúdos dos veículos. Para o bem do público.

**Paulo Roberto Santhias**  
Jornalista

### JU dos leitores

"Agradecemos o envio do 'Guia de Fontes: onde e como achar informações científicas', de nossa Instituição. Aproveitamos a oportunidade para cumprimentá-los pelo excelente trabalho".

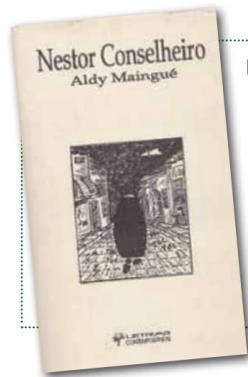
**Maria de Lúcia Barros Camargo**  
Pró-reitora de Pós-graduação (PRPG)

### Poesia

### Uma surpresa

E como um velho me tenho levado ao sossego, exceto - sempre o passado! - por algumas lembranças que no rosto me põem rugas de tristeza. Que assim seja, não me posso queixar: assim bem posto com meu cachimbo e minha cerveja.

(retirado da obra *Nestor Conselheiro*, de Aldy Maingué, Editora Letras Contemporâneas)



A fotografia desta edição é premiada: ganhou o primeiro lugar no 8º Prêmio IGK, do Instituto Guga Kuerten, na categoria Fotojornalismo. O autor é Lucas Sampaio; jornalista formado pela UFSC, foi bolsista da Agecom no ano de 2009.

A imagem tem como título "Força supera limitações", e mostra um jogo de *goal ball*, praticado por deficientes visuais no ginásio da UFSC. Os atletas se orientam a partir dos guizos inseridos

na bola. O trabalho aplaudido pelo IGK também foi reconhecido pelo jornal *Estado de S. Paulo*, onde Lucas começou no mês de setembro o 21º Curso Estado de Jornalismo. O programa de extensão universitária, que acontece até dezembro, tem aval da faculdade de Comunicação da Universidade de Navarra (Espanha), e selecionou, neste semestre, 30 jovens jornalistas entre 1.901 concorrentes.

## Semana Ousada tem inscrições abertas

A Secretaria de Cultura e Arte da UFSC e a Coordenadoria de Arte da Udesc deram-se as mãos para promover em setembro mais um turbilhão de eventos e manifestações artísticas de vanguarda. Começa no dia 20 e vai até o dia 24 a terceira edição da Semana Ousada, que vai bombear Florianópolis com a realização de cerca de 120 eventos, ações educativas, oficinas, palestras, seminários e espetáculos de dança, teatro, cinema, música, vídeo, artes plásticas, multimídia, todos gratuitos e abertos à comunidade.

São 12 exposições de moda, desenho, arquitetura e artesanato e ainda nove oficinas de escultura, improvisação em dança, ator performer, contos usados,

maquiagem cênica, cenografia, intervenção urbana e documentário. As inscrições para as oficinas, gratuitas e abertas à comunidade externa, podem ser feitas no site do evento: [www.semanausada.ufsc.udesc.br](http://www.semanausada.ufsc.udesc.br).

Entre as grandes atrações estão o espetáculo de abertura, no dia 20, com a peça *In on It*, de Enrique Diaz, encenada pelos atores Emilio de Mello e Fernando Eiras e *Micro-revolução de um ser gritante*, de Silvana Abreu, no dia 21, ambos às 21 horas, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC. A Semana Ousada democratiza o acesso da população a eventos e processos culturais de qualidade e criatividade, afirma a secretária de Cultura e Arte, Maria de Lourdes Borges.

## Ética pública tem evento na Universidade

Está marcado para o dia 14 de outubro o *Seminário de Ética Pública na UFSC - Fronteira entre a Ética e o Direito*. Na programação, palestras sobre o papel da Comissão de Ética Pública; fronteira entre ética e Direito, e mesas redondas abordando o relacionamento entre professores e alunos, além das diferentes visões de Ética dentro da Instituição.

O evento acontece no auditório do Centro de Ciências Jurídicas, das 8h às 18h, e é voltado principalmente para os integrantes da comunidade universitária. Informações: [etica@reitoria.ufsc.br](mailto:etica@reitoria.ufsc.br).



## UFSC é a grande vencedora da pesquisa de marcas

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi a grande vencedora na terceira edição do Índice das Marcas de Preferência e Afinidade Regional (Impar 2110), promovida pela RIC/Record a partir de pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência. No ano em que comemora 50 anos, a instituição foi a única que conquistou o prêmio em quatro categorias: venceu no Estado e na Grande Florianópolis no Ensino

Superior e destacou-se como a marca mais lembrada e preferida na Pós-Graduação em Santa Catarina e na sua região. A solenidade de premiação, coordenada pela direção da Rede Independência de Comunicação (RIC), aconteceu no dia 25/08, no auditório da Federação das Indústrias do Estado (Fiesc). Os troféus foram recebidos, em nome da Reitoria da UFSC, pela direção da Agência de Comunicação (Agecom).

# Festival de Música da UFSC abre espaço para a diversidade

I Festival de música contemporânea e de autoria própria desde a década de 80 entra para o calendário de eventos da Grande Florianópolis

Fotos: Cláudia Reis

**Raquel Wandelli**  
Jornalista na SeCArte

Com uma crítica bem humorada à mediocridade da média musical, o samba "Ninguém Merece, de autoria da cantora Denise Castro", fechou no domingo, 29 de agosto, a apresentação das composições selecionadas pelo Festival de Música da UFSC – Edição 50 anos. Em dois dias de mostra não competitiva, um público de aproximadamente quinze mil pessoas, no total, circulou pelo campus e acompanhou o primeiro festival universitário de música contemporânea e de autoria própria desde a década de 80. O esforço para inovar, misturando ritmos clássicos e modernos, a diversidade e liberdade de estilos e a preocupação com a qualidade artística marcaram as 20 composições premiadas que agora vão integrar um CD e um DVD alusivo ao aniversário de 50 anos da UFSC.

O sucesso de público e a qualidade da

mostra, encerrada pelos grupos Sociedade Soul e Darazaranha, garantiram a continuidade do evento, que será realizado no mesmo local, na Praça da Cidadania e na mesma época do próximo ano. "O festival de música da UFSC veio para ficar", sentenciou a secretária de Cultura e Arte da UFSC, Maria de Lourdes Borges. Já estão sendo estudadas diversas melhorias, como a prorrogação do festival de dois dias para uma semana, incluindo workshops sobre música e a mostra dos selecionados ao final. O reitor Alvaro Prata, que prestigiou os dois dias do evento e rememorou os festivais da UnB da sua época de estudante, sugeriu que, além dos troféus, os selecionados recebam outro tipo de premiação. Essas propostas serão avaliadas dentro de um mês, quando a SeCArte vai convocar os organizadores e apoiadores (DAC, Apufsc e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis) para começar a preparar o festival de 2011.

Foram dois dias de música e de paz.

"Mesmo com esse volume inesperado de público, não houve qualquer desentendimento, briga ou incidente no campus", destacou o coordenador do Festival, Marco Valente, também coordenador do projeto 12:30. Gerry Costa, vocalista do cultuado grupo Dazaranha, que sacudiu a Praça da Cidadania até as 23h, falou da carência da Grande Florianópolis desse tipo de iniciativa e aproveitou para reivindicar uma cadeira de música na UFSC. Exemplo de banda que se projetou a partir de um festival, com o Rock Garagem, realizado no Ilha Shopping nos anos 80, o Dazaranha cresceu dentro dos palcos universitários. "É nesses espaços que o artista passa a acreditar no seu trabalho e daí surgem talentos que vão impor uma abertura no mercado". E chamou atenção da juventude: "Precisa ter consciência do significado político e cultural de um evento capaz de promover a diversidade artística".

**Vou fazer uma prece a São Pixinguinha /Que me livre de ouvir coisa ruim /Mesmo sendo minha /Pois ninguém merece aquilo que não combina/ o que não sobe nem desce cantor que desafina/ Me dê uma boa rima que soe bem alto /Mas não deixe o coração bater em sobressalto /Só fazendo uma prece para aturar esse coro/ De lá lá lá ladainha Socorro Ary Barroso / Me salve Chiquinha**

Denise de Castro, na música "Ninguém Merece"

## Sobre a iniciativa

"Nunca na história da universidade tivemos uma expressão artística tão vigorosa e intensa como o que vimos no Festival. A partir de agora a arte e a música têm cidadania plena no meio acadêmico" - **Maria de Lourdes Borges, secretária de Cultura e Arte da UFSC.**

"Com o Festival de Música e outras iniciativas, a UFSC está retomando a dívida que tem com a arte e a cultura, ao colocá-las ao lado da ciência e tecnologia" - **Zeca Nunes Pires, diretor do Depto. Artístico Cultural da UFSC.**

"Parece que realizamos um sonho. Tudo que planejamos aconteceu, da forma como imaginamos e até superando nossas expectativas" - **Rosemar da Silva, diretora geral da SeCArte.**

"A indústria cultural acaba fazendo uma relação fixa entre o tipo de público e determinados gêneros, mas a riqueza desse evento é que impera a diversidade e a possibilidade de surgirem novos talentos para furar o bloqueio da mesmice" - **Gerry Costa, do Dazaranha.**

## As músicas e os compositores

### Dia 28/08:

1. *É uma habanera?*, de Willian Fernandes de Souza, 2. *Eucaliptos ao vento*, de José Otávio de Caldas Rosa, 3. *Olhos Negros*, de Naya Rodrigues, 4. *Na Sorte ou no Azar*, de Eduardo Wagner, 5. *Aqui estou Eu*, de Kristian Korus, 6. *Fille Faille*, de Isabelle Quimper, 7. *Arbusto*, de Fernando Rocha da Silva, 8. *Escolha*, de Jairo André Portela de Oliveira, 9. *A Nova Casa*, de Lucas Nunes Quirino e 10. *Humungus*, de Gabriel Felipe Horbatuik Dutra.

### Dia 29/08:

1. *Festa da 991*, de Tiago Brizolara da Rosa, 2. *Cabra da Peste*, de Eduardo Hector Ferraro, 3. *Jurema*, de Francisco Muleka Ngoy, 4. *Frio*, de Jean Marcelo Mafra, 5. *Décimo Andar*, de Erlon Evaldo Graboviski, 6. *Sensato*, da Banda Somato, 7. *Impossível*, de Thiago José, 8. *Touro*, da Banda Blame, 9. *Carpe Diem*, da Banda Jeremias Sem Cão, 10. *Ninguém Merece*, de Denise de Castro.



Inovação, diversidade e qualidade artística foram critérios para a escolha das 20 músicas